



EDUCAÇÃO AMBIENTAL CRÍTICA E CIDADANIA: UM OLHAR SOBRE O PARQUE ECOLÓGICO SUCUPIRA

Jéssica Patriota de Carvalho¹

Izabela de Paula Sôto Lima Ramos Oliveira²

Gabriel Mallmann do Nascimento³

1. INTRODUÇÃO

O Parque Ecológico Sucupira, criado em 1996 pela Lei nº 1.318, localiza-se no perímetro urbano da Região Administrativa de Planaltina - DF, entre o Setor Norte, a Vila Nossa Senhora de Fátima e a região oeste do prolongamento da Avenida Gomes Rabelo (Ganem; Leal, 2000, p. 46), próximo à Faculdade UnB Planaltina (FUP), um campus avançado da Universidade de Brasília.

O Parque ainda enfrenta desafios relacionados à sua plena implantação e preservação, refletindo a fragilidade das políticas públicas voltadas para sua manutenção. Diante dessas lacunas, a área do Parque torna-se um espaço de mobilização e conscientização da comunidade sobre a importância de práticas sustentáveis e do uso consciente dos recursos naturais. Diante desse cenário, é criado na em 2010 na Faculdade UnB Planaltina (FUP) o projeto de extensão "Educação Ambiental no Parque Sucupira". o projeto surge como uma iniciativa articulada entre ensino, pesquisa e extensão, com o objetivo não só de contribuir para a preservação do bioma Cerrado, mas também de fortalecer o papel do Parque como laboratório pedagógico (Paiva; Saraiva, 2011, p. 111).

Realizado no âmbito desse projeto de extensão, o presente trabalho sistematiza e sintetiza a produção acadêmica acerca de iniciativas e ações de Educação Ambiental no Parque Ecológico Sucupira, Planaltina - DF, produzindo um referencial teórico para o próprio projeto de extensão e futuras iniciativas no Parque. A partir de um levantamento bibliográfico, constata-se uma produção frutífera sobre as ações de Educação Ambiental no Parque, discutindo diferentes aspectos imbricados na Educação Ambiental realizada em Unidades de Conservação (UCs), como pertencimento e cidadania. Assim, identifica-se a necessidade de

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília - UnB, jessicapatriotadecarvalho@gmail.com;

² Graduanda pelo Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília - UnB, izadepaulaoliveira@gmail.com;

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Naturais da Universidade de Brasília - UnB, gabriel.mallmann2001@gmail.com;



sistematizar a literatura sobre o Parque, tensionando e qualificando as noções e sentidos atribuídos à cidadania, meio ambiente, pertencimento e à própria Educação Ambiental.

2. METODOLOGIA

Para a execução do presente trabalho, foi utilizado a metodologia de Revisão Sistemática da Literatura - Revisão Narrativa. A revisão da Literatura é o processo de busca, análise e descrição de trabalhos científicos selecionados e tem como objetivo responder a uma questão específica. Um tipo de desenho de estudo frequentemente utilizado no meio acadêmico, que promove o direcionamento científico referencial, é o desenho secundário. Esse formato busca definições com base em estudos primários (Khan et al., 2001). Nesse contexto, destaca-se a importância da temporalidade nas áreas temáticas, pois esse formato contribui para uma orientação mais clara do problema em questão, consolidando evidências para a literatura científica especializada. Além disso, essa abordagem metodológica auxilia na resolução de controvérsias e pode orientar a realização de estudos primários de maior qualidade científica sobre o tema (Galvão; Freitas, 2014). Esse tipo de estudo, é caracterizado como revisão da literatura.

A revisão narrativa - um dos tipos de revisão da literatura - oferece uma visão abrangente sobre um tema, sem seguir critérios claramente definidos na elaboração do estudo. A busca por evidências científicas não segue um método sistemático organizado. Desta forma, os recursos utilizados para obter as fontes que fundamentam as informações no artigo não são explicitamente apresentadas, e a seleção dessas fontes ocorre de maneira arbitrária (Cordeiro et al., 2007).

3. REFERENCIAL TEÓRICO

Um dos temas mais discutidos no âmbito da Educação Ambiental (EA) é a relação entre cidadania e meio ambiente. Mas a que cidadania e a que meio ambiente estamos nos referindo quando falamos em Educação Ambiental?

Marx e Engels ([1846] 2020), no texto *Concepção materialista e dialética da história*, argumentam que o aspecto fundamental e decisivo da humanização do ser humano é o trabalho. Por meio da atividade e da interação intencional e consciente com a natureza é que os seres humanos transformam o mundo natural em mundo humano, produzindo e reproduzindo sua vida material. Assim, a história da humanidade se sustenta e se desenvolve por meio da relação mediada pelo trabalho entre sociedade e natureza. “Toda a historiografia tem de partir dessas bases naturais e da sua modificação ao longo da história pela ação dos

homens” (*op. cit.*, p. 51). O mundo natural é por excelência a substância e o substrato a partir e por meio do qual o trabalho se realiza, sendo entendido como “extensão inorgânica” do corpo humano, já que nele estão seus meios de subsistência fundamentais. Desse modo, concordamos com Loureiro (2003) quando afirma que a definição de meio ambiente é precisamente a relação dialética entre sociedade e natureza.

Desse modo, o meio ambiente se modifica na história. As relações entre sociedade e natureza estão intrinsecamente relacionadas ao modo como se organiza socialmente a produção e reprodução da vida material. Carvalho (2012) argumenta que a Revolução Industrial é um momento chave na nossa relação com a natureza. Conforme a ordem capitalista se consolidava, a urbanização desenfreada propulsionada pela industrialização evidenciava a degradação ambiental provocada pela produção. O mundo natural *aparece* como um refúgio incólume, uma forma de escapar das condições opressivas da vida urbana; um mundo intocado pela opressão da indústria. Contudo, somente a burguesia tinha condições materiais de se refugiar na natureza, enquanto restava aos trabalhadores apreciarem a vida precária do mundo urbano industrial. Assim, desvela-se o caráter político da questão ambiental, pois ao se tornar tema de interesse, meio e espaço de satisfação de necessidades concretas e simbólicas, o meio ambiente torna-se um espaço de disputa e conflito.

O campo do conflito e da disputa é, por excelência, a cidadania. Como bem argumentam Castelfranchi e Fernandes (2015), a cidadania não é o campo de exercício de direitos e deveres, mas um processo que os antecede: é o espaço de luta em que se disputa a própria concepção e formulação de direitos e deveres. É o lugar no qual os direitos são “inventados”, “A cidadania, assim, é uma prática que torna visível o que era, até então, invisível” (Castelfranchi; Fernandes, 2015, p. 173). Em consonância, Coutinho (1999) argumenta que a cidadania não é dada, mas um processo de luta permanente que, entre seus possíveis desdobramentos, é materializada em “direito positivo”, ou seja, em lei. Assim, a implementação do Parque Ecológico Sucupira foi resultado de um intenso processo de disputa e luta, que ainda enfrenta desafios quanto à sua plena implantação, devido a fragilidade tanto das políticas públicas ambientais quanto às políticas próprias do parque.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A expansão urbana no Distrito Federal, impulsionada por interesses políticos e econômicos alheios à comunidade resultou na ocupação desordenada nas proximidades de Planaltina - DF, impactando diretamente a área que hoje é o Parque Ecológico Sucupira (Cavalcante, 2010, p. 58). A ausência de uma política consistente de preservação facilita o



surgimento de invasões em áreas adjacentes ao Parque. O espaço do Parque foi utilizado de diversas maneiras antes de sua implementação, sendo explorado para retirada de cascalho e terra, resultando em uma área degradada de 40 metros de profundidade, que é aterrada com entulho e lixo. O local também foi usado como ferro-velho, depósito de lixo e desova de carros roubados (Ganem; Leal, 2000, p. 47).

Diante desse cenário, surge o grupo Amig@s do Parque Sucupira, formado por representantes da comunidade, instituições educacionais e ambientais, como a Universidade de Brasília e a Estação Ecológica de Águas Emendadas. O grupo é criado para lutar pela implementação do Parque Ecológico Sucupira e promover a preservação ambiental, realizando ações e mobilizando a comunidade (Cavalcante, 2010, p. 64). Unindo esforços para promover a cidadania e fortalecer os trabalhos comunitários em Planaltina - DF, o grupo teve como foco a criação do Parque e a promoção de uma participação social ativa. Por meio de ações pedagógicas, que incentivam uma relação consciente com o meio ambiente, estimulando a comunidade a refletir criticamente sobre sua realidade social e a buscar formas de atuação coletiva (Cavalcante, 2010, p. 66).

Nesse contexto de mobilização social e fortalecimento comunitário, o projeto de extensão "Educação Ambiental no Parque Sucupira" se inicia. O projeto busca promover a educação ambiental de forma contextualizada, utilizando o Parque como um espaço de diálogo entre a universidade, as escolas de educação básica da região e a comunidade local. Por meio de ações como trilhas interpretativas e parcerias com escolas, formenta discussões sobre o uso sustentável do espaço e aproxima a população das questões ambientais (Paiva; Saraiva, 2011, p. 115-118). Dessa forma, o projeto visa não só melhorar a qualidade de vida dos moradores de Planaltina - DF, mas também formar cidadãos engajados com a preservação do meio ambiente e com a justiça social.

As trilhas interpretativas são elaboradas para atender diferentes faixas etárias, começando pelas séries iniciais, em parceria com as escolas da região, e se estendendo ao público adulto da comunidade. Os membros do projeto são encarregados de liderar as atividades, garantindo que as dinâmicas pedagógicas sejam adequadas e incentivem a observação das relações entre os seres humanos e a natureza. Essas dinâmicas integram o ambiente do parque à vida diária dos alunos e da comunidade, possibilitando a exploração de conceitos ecológicos como sustentabilidade, relações ecológicas, impactos antrópicos e cidadania. Além disso, as trilhas interpretativas funcionam como ferramentas pedagógicas que possibilitam discussões interdisciplinares com várias disciplinas, como ciências naturais, geografia e história.



Ao verificar os processos de ocupação aos quais a área do Parque Sucupira foi submetida ao longo dos anos, evidenciam-se, na prática, que a principal característica está relacionada à interação do ser humano com a natureza; seja por ações antrópicas que degradam pontualmente o meio – tendo assim uma visão do meio ambiente como recurso — até iniciativas positivas de ocupação consciente da comunidade local, exercendo um papel de cidadão pelas perspectivas dos direitos e deveres do indivíduo onde se pode usufruir de um espaço público e ainda, pensar e priorizar fortemente a conservação ambiental.

A universidade atuou e até os dias atuais possui um papel de fundamental importância tanto para a implementação do Parque quanto no uso pleno do espaço com fins educacionais com o fomento da ação coletiva para a ampliação da abordagem da EA com a comunidade, sobretudo com as escolas públicas de Planaltina-DF e entorno. A Educação Ambiental Crítica, essencialmente interdisciplinar, se apoia na formação a partir do conhecimento sistematizado e criticamente instrumentalizado, segundo Sato (1994) nos debates da Conferência de Tbilisi de 1977, a UNESCO definiu os objetivos da Educação Ambiental, sintetizados como:

“a.) Promover a consciência e a preocupação com as interdependências econômicas, políticas, sociais e ecológicas, nas áreas urbanas e rurais. b) Promover oportunidades para cada cidadão adquirir o conhecimento, valores e atitudes, além de respeito e habilidades necessárias para defender e melhorar o ambiente. c) Criar novos modelos de comportamentos individuais, grupais e sociais a favor do ambiente.”

A fim de refletir acerca dos impactos da ação antrópica ao mundo natural, valorizando discussões de natureza ética e moral com intuito de sensibilizar a comunidade acerca da importância de se construir uma nova sociedade baseada na perspectiva sustentável rompendo a relação de aparente cisão que há entre a sociedade individualista e antropocêntrica com a natureza e o meio ambiente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destaca o importante papel do Parque Ecológico Sucupira como um espaço de aprendizado, conscientização e mobilização social para a preservação ambiental e a promoção da cidadania em Planaltina – DF. Observou-se que, embora o Parque ainda enfrente desafios para sua total implementação, iniciativas como o projeto de extensão "Educação Ambiental no Parque Sucupira" têm contribuído significativamente para aproximar a comunidade e as escolas locais das questões ambientais, fortalecendo o engajamento da



população e incentivando a conscientização sobre práticas sustentáveis. As atividades pedagógicas do projeto mostram o potencial da universidade como ponte entre teoria e prática.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Isabel Cristina Maria de. A questão ambiental e a emergência de um campo de ação político-pedagógica. In: **Sociedade e Meio Ambiente: a Educação Ambiental em debate**, Cortez Editora, 7ª edição, 2012, p. 55-67.

CASTELFRANCHI, Yuri; FERNANDES, Victor. Teoria crítica da tecnologia e cidadania tecnocientífica: resistência, “insistência” e hacking. **Revista de Filosofia Aurora**, v. 27, n. 40, p. 167-196, 2015.

CAVALCANTE, Juliana Farias. Emancipação e participação popular: a gestão participativa no Parque Recreativo Sucupira em Planaltina, DF. Dissertação de Mestrado em Educação e Gestão Ambiental. CDS/UnB, Brasília. 2010.

CORDEIRO, A.M.; et al. Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do Colégio Brasileiro de Cirurgiões*, v.34, p.428-431, 2007.

COUTINHO, Carlos Nelson. Cidadania e modernidade. **Perspectivas: Revista de Ciências Sociais**, v. 22, 1999.

GALVÃO, T.F.; PEREIRA, M.G. Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, v.23, p.183-184, 2014.

GANEM, Roseli Senna; LEAL, Zita de Moura. Parques do Distrito Federal. Brasília: Câmara Legislativa do Distrito Federal, 2000.

KHAN, K.S.; et al. Undertaking systematic reviews of research on effectiveness: CRD's guidance for carrying out or commissioning reviews. NHS Centre for Reviews and Dissemination, 2001.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Premissas teóricas para uma educação ambiental transformadora. **Ambiente & Educação: Revista de Educação Ambiental**, v. 8, n. 1, p. 37-54, 2003.

PAIVA, Olgamir Amancia Ferreira de; SARAIVA, Regina Coelly Fernandes. Projeto Educação Ambiental no Parque Sucupira: desafios para a preservação do patrimônio ambiental em Planaltina (Distrito Federal). 2011.

SATO, M. Educação Ambiental: o que diz a literatura. **Revista Ambiente**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 35–37, 1994.